

## **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E AS CORRELAÇÕES ENTRE OS PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO**

### **ANALYSIS OF ACCOUNTING STATEMENTS AND CORRELATIONS BETWEEN MAJOR PERFORMANCE INDICATORS**

#### **Bruna Fiuza do Amaral**

Especialista em Engenharia Econômica pela Universidade Federal do Pampa.

E-mail: [bruna\\_fiuza\\_amaral@hotmail.com](mailto:bruna_fiuza_amaral@hotmail.com)

#### **Thiago Eliandro de Oliveira Gomes**

Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria. Professor do Curso de Especialização em Engenharia Econômica Universidade Federal do Pampa,

E-mail: [thiagogomes@unipampa.edu.br](mailto:thiagogomes@unipampa.edu.br)

#### **Fladimir Fernandes dos Santos**

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor da Universidade Federal do Pampa, Campus de Alegrete.

E-mail: [fladimirsantos@unipampa.edu.br](mailto:fladimirsantos@unipampa.edu.br)

#### **Marco Aurélio Batista de Sousa**

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento e Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas.

E-mail: [mcbssousa@bol.com.br](mailto:mcbssousa@bol.com.br)

Recebido em 02/11/2020

Aprovado em 12/12/2020

#### **RESUMO**

A pesquisa teve por objetivo mensurar o desempenho empresarial de uma pequena empresa, por meio da aplicação de indicadores de desempenho e investigar as relações existentes entre seus resultados. Justifica-se a escolha do tema pela importância da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas, mediante o processo de análises, para auxiliar os gestores na tomada de decisões. Trata-se de uma pesquisa exploratória, explicativa, bibliográfica, documental e estudo de caso, com abordagem quantitativa. Utilizou-se dados extraídos das demonstrações contábeis do período de 2016 a 2018 para obtenção dos indicadores de desempenho e projeção das demonstrações contábeis para o ano de 2019 no Valor Presente. Os resultados evidenciaram que a empresa obteve capacidade para pagamento de suas obrigações no curto e longo prazo dado pela Liquidez Geral, alta capacidade de vendas através do Giro do Ativo e, apresentou baixo índice de endividamento com terceiros justificado pelo indicador de Garantia do Capital Próprio.

Além disso, constatou-se a existência de correlação significativa ( $p < 0,05$ ) entre os indicadores de Liquidez Seca e Geral, Participação Capital de Terceiros, Giro do Capital Próprio e Rentabilidade do Patrimônio Líquido. Conclui-se que a empresa tem uma situação econômico-financeira satisfatória, no entanto, para maximização de lucros salienta-se que seus gestores busquem meios para redução dos Custos da Mercadoria Vendida e Despesas Operacionais

**Palavras-Chave:** Contabilidade gerencial. Micro e Pequenas Empresas. Indicadores de Desempenho. Correlação.

### ABSTRACT

The objective of the research was to measure the performance of a small company through the application of performance indicators and to investigate the relationships between its results. The choice of theme is justified by the importance of managerial accounting in micro and small companies, through the analysis process, to assist managers in decision making. It is an exploratory, explanatory, bibliographical, documentary and case study research, with a quantitative approach. Data extracted from the financial statements for the period from 2016 to 2018 were used to obtain the indicators of performance and projection of the financial statements for the year 2019 in Present Value (PV). The results showed that the company was able to pay its obligations in the short and long term given by the General Liquidity, high sales capacity through the Asset Turnover and had a low indebtedness ratio with third parties justified by the Equity Guarantee indicator. In addition, a significant correlation was verified at the 5% level between the Dry and General Liquidity, Third-Party Equity, Equity and Return on Equity indicators. It is concluded that the company has a satisfactory economic-financial situation, however, in order to maximize profits, it should be emphasized that its managers seek means to reduce Costs of Merchandise Sold and Operating Expenses.

**Key words:** Managerial accounting. Micro and Small Business. Performance indicators. Correlation.

## 1. INTRODUÇÃO

As demonstrações contábeis possibilitam uma leitura da situação da empresa, permitindo levantar informações de resultados passados que fornecem subsídios as ações estratégicas para maximização dos lucros e demais metas desejadas (RUE, BYARS, IBRAHIM, 2012, VARMAZYAR et al., 2016).

Neste sentido, a mensuração do desempenho empresarial após o registro e transformação de todos os eventos econômicos, ou seja, das demonstrações contábeis, bem como o efeito gerado por eles, possuem importante atribuição estratégica para que a empresa possa controlar e monitorar seu desempenho econômico, financeiro e operacional (ZAGO; MELLO; ROJO, 2015).

Por este motivo, optou-se pela pesquisa em uma pequena empresa, surgindo assim, a oportunidade de evidenciar como a contabilidade gerencial influencia no processo de análise por indicadores de desempenho, e o quanto pode ser útil durante uma estratégia usada pela empresa na concorrência do mercado. Frente as percepções da

pesquisa, traçou-se a seguinte situação: existe correlação entre os indicadores de desempenho de uma pequena empresa do setor de peças e implementos agrícolas na cidade de Alegrete/RS?

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é o de mensurar o desempenho empresarial, de uma pequena empresa do segmento de peças e implementos agrícolas do município de Alegrete/RS, aplicando indicadores de desempenho e investigar as relações existentes entre os resultados destes indicadores.

Esta pesquisa oferece sua estrutura disposta na primeira seção com a introdução. Logo, a segunda seção tratou da revisão da literatura. Os procedimentos metodológicos encontram-se na terceira seção. A seção de número quatro discorre sobre a análise dos resultados da pesquisa e, por fim, na seção cinco, são expostas as considerações finais do estudo.

## 2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Micro e Pequena Empresa (MPE)

O cenário empresarial brasileiro é composto pelo segmento das MPE's, que ocupa o destaque de responsável pela maioria de empresas ativas, não apenas no país, mas no cenário econômico mundial e, portanto, assume o papel de maior fonte de empregos, incorporando das empresas maiores, grande parte da mão de obra oriunda das demissões em massa (FERREIRA *et al.*, 2011). Juntas, as MPE's apontaram a geração de 326,9 mil empregos no ano de 2017 (SEBRAE, 2017).

O conceito de MPE tem por finalidade diferenciar duas entidades: a micro e a pequena empresa. Para o SEBRAE (2014), a classificação do porte da Micro e Pequena Empresa é dada de acordo com o número de funcionários, conforme os dados no Quadro 1.

**Quadro 1 – Classificação dos estabelecimentos segundo o porte de MPE's**

Porte	Setores	
	Indústria e Construção	Comércio e Serviço
Microempresa	Até 19 funcionários	Até 09 funcionários
Pequena Empresa	De 20 a 99 funcionários	De 10 a 49 funcionários

Fonte: Adaptado de SEBRAE (2014).

Além disso, para enquadrar-se na classificação de microempresa, também é necessária a receita bruta de até R\$ 360 mil, enquanto que para empresas de pequeno porte (ou pequenas empresas) a receita bruta anual deve ser entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões (BRASIL, 2016).

Visando a expansão das MPEs, fica evidenciado que as mesmas necessitam de um suporte adequado, principalmente nos anos iniciais de funcionamento, para que sobrevivam a longo prazo no mercado e mantenham-se competitivas. O profissional de contabilidade destaca-se por possuir o primeiro contato com os dados da organização e, por este motivo, deve mostrar ao gestor a importância das informações contábeis para os rumos futuros da empresa, pois é da interpretação dos elementos que compõe as demonstrações financeiras que o conduzirão a tomada de decisão, sendo possível, assim, projetar o futuro da empresa de maneira segura (MATARAZZO, 2010).

## **2.2 Contabilidade Gerencial e Financeira**

Para Viceconti e Neves (2013), a contabilidade é uma ciência baseada em uma metodologia própria, que tem por objetivos o controle do patrimônio, a apuração do resultado das mudanças do patrimônio e a prestação das informações destinadas a avaliação da situação patrimonial e do desempenho das organizações.

Por estar em constante evolução, a contabilidade tem se mostrado uma ferramenta ágil, flexível e estratégica na tomada de decisões, nas mais diversas áreas da empresa, visando à melhoria nos processos internos e externos.

O mercado exige que o contador atenda as expectativas da sociedade moderna, com capacidade crítica e criativa para mudar paradigmas. As organizações, por conta do aumento da competição — influenciada pela globalização e pela necessidade de conquistar o mercado —, buscam os melhores resultados e portanto, a correta leitura das informações faz com que o contador seja o principal diferencial (BIASIBETTI; FEIL, 2017).

Garrison, Noreen e Brewer (2013) observam que a contabilidade gerencial fornece informações aos usuários internos, ajuda no planejamento, no controle e na tomada de decisões por parte dos gestores. Já a contabilidade financeira é responsável pelas informações aos usuários externos, bem como, acionistas, credores e reguladores.

## **2.3 Análise das Demonstrações por Indicadores**

As demonstrações contábeis, no entendimento de Ribeiro (2013), são relatórios técnicos formados a partir de dados extraídos dos registros contábeis da empresa, das quais destacam-se o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício. Estes dados são compilados e, através de índices, proporcionam informações e suporte aos usuários para conclusões sobre a situação financeira e outros aspectos importantes para entidade analisada (MONTOTO, 2018).

No estudo desta pesquisa foram apresentados apenas o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), por serem as principais demonstrações utilizadas nas micro e pequenas empresas.

De acordo com Macedo e Corbari (2014), a finalidade do desenvolvimento da análise de indicadores é para que se permita a avaliação da situação esperada da empresa. Logo, sua análise tem por base a DRE e o BP que formam o conjunto de informações para evidenciar a viabilidade econômica da empresa.

Na interpretação de Magro, Domenico e Hein (2014), a análise por meio dos indicadores econômicos tem por finalidade fornecer aos gerentes, acionistas, credores e organizações governamentais um histórico dos aspectos econômico-financeiros das organizações, possibilitando a percepção dos pontos fortes e pontos fracos de vários aspectos da empresa.

Os indicadores econômico-financeiros mensuram o desempenho empresarial e, a partir das demonstrações contábeis, extraem informações a fim de interpretar quantitativamente as decisões tomadas pela empresa em exercícios anteriores e, apresentam maior influência quando comparados a outros indicadores (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

As ferramentas mais utilizadas para a análise dos indicadores de desempenho são as análises horizontal e vertical, índices de liquidez, endividamento e rentabilidade. Segundo Ribeiro (2014, p. 207), “a análise propriamente dita, consiste em exame minucioso, abrangendo cada uma das contas que compõem a demonstração financeira objeto da análise”.

Análises Vertical e Horizontal são aplicadas no BP e DRE e prestam informações sobre a situação econômica e financeira das empresas, auxiliando na tomada de decisões e indicam a segurança oferecida pela empresa aos seus credores que representam o capital alheio, bem como revelam a sua política de obtenção de outros recursos e suas respectivas alocações (MONTOTO, 2018). No Quadro 2, estabelecido com base em Padoveze (2012) e Ribeiro (2014) é possível verificar o resumo destas análises.

**Quadro 2 – Interpretação dos índices Análise vertical e horizontal**

Análise de Estrutura	Equação	Conceito	Interpretação
Análise Vertical para o Balanço Patrimonial	$(\text{Conta ou grupo de conta} / \text{Ativo ou Passivo}) \times 100$	Evidencia a representatividade de cada conta ou grupo em relação ao seu conjunto	Medir a importância de cada elemento e sua proporção em relação ao todo
Análise Vertical para a Demonstração do Resultado do Exercício	$(\text{Conta} / \text{Receita Líquida}) \times 100$		
Análise Horizontal	$(\text{Valor atual do item} / \text{Valor do item ano base}) \times 100$	Compara dois ou mais exercícios diferentes.	% > 100% significa aumento do item e % < 100% significa diminuição do item comparado ao ano anterior

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

A função da análise horizontal é verificar a evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações financeiras e tem por finalidade de analisar se

houve crescimento ou diminuição do elemento em análise. Já a análise vertical atribui o percentual de 100% de cada conta ou grupo em relação ao total do ativo ou passivo.

Em relação ao BP, esse percentual é calculado tomando-se por base o total do ativo ou passivo. Na DRE calcula-se o percentual de cada conta em relação a receita líquida, seja esta de vendas ou de serviços (MONTOTO, 2018).

No Quadro 3, elaborado de acordo com Assaf Neto (2012), Ribeiro (2014) e Iudícibus (2017) estão apresentadas as fórmulas de descrições referentes aos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade.

**Quadro 3 – Resumo e Interpretação dos Indicadores de desempenho**

Indicador	Equação	Significado	Interpretação
<b>Liquidez</b>			
<b>Liquidez Geral</b>	$AC + RLP / PC + ELP$	Mede a capacidade da empresa em saldar seus compromissos no longo prazo.	Quanto maior, melhor
<b>Liquidez Corrente</b>	$AC/PC$	Mede a capacidade da empresa de cumprir com suas obrigações no curso prazo.	Quanto maior, melhor
<b>Liquidez Imediata</b>	$CX + BCO + AF / PC$	Indica quando a empresa dispõe imediatamente para saldar suas dívidas de curto prazo.	Quanto maior, melhor
<b>Liquidez Seca</b>	$AC + AF + DR/PC$	Mede a liquidez do Ativo Circulante deduzidos os valores da conta Estoque.	Quanto maior, melhor
<b>Endividamento</b>			
<b>Participação de Capitais de Terceiros sobre recursos totais</b>	$PC + ELP / PC + ELP + PL$	Mostra o percentual de financiamento por recursos de terceiros no ativo total.	Quanto menor, melhor
<b>Grau de Endividamento</b>	$PL / PC + ELP$	Mostra capacidade do capital próprio em saldar os capitais de terceiros.	Quanto maior, melhor
<b>Composição do Endividamento</b>	$PC / PC + ELP$	Evidencia o percentual do capital de terceiros a ser pago no curto prazo e como a empresa tem financiado seu crescimento.	Quanto menor, melhor
<b>Rentabilidade</b>			
<b>Giro do Ativo</b>	$VL / Ativo$	Mede a velocidade com que os ativos são transformados em dinheiro pelas vendas.	Quanto maior, melhor
<b>Margem Líquida</b>	$LL / VL \times 100$	Mostra a margem de lucratividade unidade monetária vendida.	Quanto maior, melhor
<b>Rentabilidade do Ativo</b>	$LL / Ativo \times 100$	Mede a capacidade do ativo total quanto a sua geração de lucros	Quanto maior, melhor
<b>Taxa de Rentabilidade</b>	$LL / PL \times 100$	Mostra a relação do lucro líquido gerado e o capital próprio investido.	Quanto maior, melhor

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os indicadores de liquidez, conforme o entendimento de Magro, Domenico e Hein (2014), são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento de obrigações de uma determinada empresa, demonstrando sua capacidade para saldar compromissos. Medem a velocidade com a qual um ativo pode ser convertido em dinheiro e informa a solvência das empresas em diversos aspectos.

Através do Índice de Liquidez Corrente (ILC) é possível verificar a capacidade financeira da empresa em pagar seus compromissos dentro de um ano, ou seja, o quanto a empresa dispõe do Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante (RIBEIRO, 2014).

Assaf Neto (2012) esclarece que o indicador de liquidez corrente retrata a situação financeira em relação aos investimentos e financiamentos no curto prazo. O índice de liquidez seca mostra o percentual das obrigações realizadas no curto prazo a serem saldadas com itens de maior liquidez do ativo circulante.

Na interpretação de Zanolla et al. (2014), este indicador é representado pela diferença entre o valor do ativo circulante e o passivo circulante. Assim, é possível interpretar que, quanto maior este índice, melhor, pois, indica o quanto a empresa possui de ativos circulantes menos os estoques para liquidação de cada R\$ 1,00 de passivos circulantes.

O indicador de liquidez geral (ILG) evidencia o quanto a empresa dispõe de ativo circulante e não circulante para cada um real de dívida. Para Scalzer, Rodrigues e Macedo (2015), este indicador mede a liquidez empresarial de curto e longo prazo, sendo resultante da divisão do ativo total sobre passivo total. Dessa forma, o índice de liquidez geral revela a saúde financeira de curto e longo e prazo, ou seja, de modo geral indicando a capacidade da empresa em saldar compromissos em sua totalidade.

O indicador de liquidez imediata (ILI) demonstra a capacidade financeira da empresa para pagamento de suas obrigações no curto prazo. Para Assaf Neto (2012, p. 163) este indicador “revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente”.

Já os indicadores de endividamento demonstram se a empresa utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos próprios (IUDÍCIBUS, 2017). Almeida, Machry e Popik (2017) afirmam a necessidade de que seja observada a real origem que leve ao endividamento. Se as empresas o recorrem por questões produtivas e para o crescimento planejado da sua organização, elas têm um endividamento sadio; já, as que geralmente geram dívidas para quitar as já existentes, perpetuam neste ciclo vicioso, elevando com juros sua dívida, trazendo para a empresa problemas de liquidez e, por consequência, podendo chegar à falência. Neste caso é recomendável que o indicador seja inferior a 1,00.

O indicador de Capital Próprio em relação ao de Terceiros ou Grau de Endividamento (GE) mostra a relação entre o capital de terceiros no financiamento do capital próprio. Quanto menor for este índice, melhor será a capacidade financeira da empresa, pois evidencia qual a porcentagem do ativo total que é financiada com recursos de terceiros (IUDÍCIBUS, 2017). A fórmula representa a participação em porcentagem (%), das quais os recursos que são origens de capitais de terceiros.

A composição do endividamento (CE) mostra em porcentagem (%), capitais de terceiros que serão pagos a curto prazo e longo prazo e demonstra como a empresa tem financiado seu crescimento. Quanto menor, melhor, pois, quanto mais dívidas para pagar em curto prazo, maior será a necessidade de a empresa gerar recursos para honrar seus compromissos.

Os indicadores de rentabilidade medem a capacidade da empresa quanto à geração de lucros. De acordo com Assaf Neto (2012), os índices de rentabilidade medem o retorno obtido pelas operações da empresa e os valores encontrados devem ser confrontados com empresa do mesmo segmento de negócio. Conforme Lima e Moraes Filho (2016), tais índices demonstram a rentabilidade esperada com o retorno sobre os investimentos ou, ainda, o grau de remuneração de um negócio e o lucro obtido pela organização. A rentabilidade do ativo representa o quanto cada ativo contribuiu para obtenção do lucro líquido, o quanto a empresa ganhou por real investido. Para o cálculo deste indicador é feita a divisão do Lucro Líquido pelo Ativo Total da empresa (BRANDT; MACHAIEWSKI; GEIB, 2018).

Já o Giro do Ativo (GA) indica a velocidade com que os ativos são vendidos, ou seja, são transformados em dinheiro num determinado período em função das vendas realizadas. Mostra o retorno das atividades praticadas pela empresa medindo o número de vezes em que os ativos operacionais líquidos são utilizados num dado período de tempo, para gerar o volume de operações desse período (ASSAF NETO, 2012).

A margem líquida (ML) apura o percentual de quanto cada real em vendas contribuiu para geração de lucro, após a dedução de todas as despesas, inclusive o imposto de renda e, sua finalidade é mostrar qual a margem de lucratividade para cada real vendido, sendo um indicador muito utilizado para informar a situação das empresas aos acionistas (SILVA *et al.*, 2015), e que, quanto maior, melhor. Já a Taxa de Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL), conforme definição de Brandt, Machaiewski e Geib (2018), mostra o ganho dos proprietários em relação ao capital investido na empresa e seu cálculo é feito por meio da divisão do Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido da empresa. O objetivo de toda empresa é a geração de lucro, dessa forma, é importante saber se há retorno positivo do capital investido.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O delineamento dos procedimentos metodológicos deste trabalho partiu da abordagem de Gil (2017), que propõe uma estrutura, após a formulação do problema de pesquisa, baseado em classificar as pesquisas com base em seus objetivos e com base nos procedimentos técnicos utilizados.

Em relação à classificação com base em seus objetivos, o estudo foi realizado de acordo com a seguinte classificação: pesquisa exploratória, seguida da pesquisa explicativa, por constituírem uma etapa prévia indispensável para a obtenção de explicações científicas, e para familiarizar-se com determinado fenômeno, bem como, identificar os fatores que determinam ou que contribuem para uma nova percepção do mesmo (VERGARA, 2013; GIL, 2017).

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, o estudo abordou, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e o estudo de caso. Primeiramente, uma pesquisa bibliográfica, se fundamentando a partir do conhecimento do exame do conjunto de publicações disponíveis no mercado referente ao tema da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013; GIL, 2017), de maneira a analisar determinados conceitos referentes às ferramentas gerencias financeiras e suas aplicações, e assim construir um embasamento científico sobre o assunto.

Ainda, a pesquisa se constituiu como um estudo de caso, dado o estímulo a novas descobertas em virtude da flexibilidade em seu planejamento, que foi desenvolvido a partir das informações coletadas e organizadas para análise do conteúdo e interpretação, referente a uma empresa comercial do segmento de peças e implementos agrícolas localizada no município de Alegrete, no Rio Grande do Sul.

Por se tratar de uma empresa privada, optou-se por preservar seu nome empresarial, uma vez que os dados extraídos das demonstrações contábeis são de interesse interno e do governo. É uma empresa individual, constituída desde 24 de novembro de 2000, tem solidez no mercado local e sua atividade principal é a venda de peças e implementos agrícolas e atividade secundária a prestação de serviços de instalação de peças.

Para Gil (2017), o estudo de caso permite um amplo e detalhado conhecimento a respeito de um fenômeno, explorando situações reais, explicando variáveis de determinado fenômeno, além da possibilidade de elaboração de relatório organizado. O estudo de caso foi delineado em quatro fases (GIL, 2017): a) delimitação da unidade-caso; b) coleta de dados; c) análise e interpretação dos dados; d) redação do relatório.

Na sequência, para a coleta dos dados, foi realizado o levantamento das informações extraídas do BP e da DRE dos anos 2016, 2017 e 2018. Para obtenção da projeção referente às demonstrações de 2019, foi realizado o Valor Presente do BP (médio) e do DRE (médio), com base nas taxas do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) e Inflação dos períodos de 2016 a 2018.

Os dados estudados foram coletados a partir dos registrados armazenados no do sistema de informação “*Questor – Módulo Contábil*”, que é um sistema de informação desenvolvido para agilizar a gestão dos processos internos do escritório, fornecendo relatórios que facilitam a análise gerencial e muito utilizado pelos escritórios contábeis de Alegrete, sendo relevante na geração dos processos e informações contábeis. A tabulação dos dados ocorreu em planilha eletrônicas, para a manipulação dos dados coletados, bem como sua representação gráfica, haja vista que a base de dados pesquisada permite este formato de arquivo.

A etapa seguinte da pesquisa foi mediante análise quantitativa de dados e posterior discussão dos resultados. Tendo em vista o objetivo proposto, foram selecionados, com base na literatura acerca da temática, os indicadores de desempenho, a saber: análises vertical e horizontal, índices liquidez, endividamento, rentabilidade e cálculo do valor presente relativos aos valores futuros estimados.

Com base nos dados apurados foi realizado o tratamento com técnicas estatísticas para fornecer descrição dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2011). Para esta pesquisa, o procedimento de análise quantitativa das variáveis consistiu em análise gráfica e descritiva dos dados, apresentando estatísticas básicas, tais como os valores mínimos e máximos para caracterizar o grau de dispersão dos dados, a média, o desvio-padrão e o coeficiente de variação dos dados (NORMANDO; TJÄDERHANE; QUINTÃO, 2010; DOANE; SEWARD, 2014).

Em seguida, foi realizada o estudo da correlação com a intenção de resumir o grau de associação entre as variáveis, explorando as relações entre os índices encontrados, mensurando a possibilidade de que a variação em uma delas possa estar associada à variação da outra, classificada conforme a variação e a intensidade do coeficiente de correlação (HOFFMANN, 2015).

Para realização da análise foi empregado inicialmente o coeficiente de correlação de Pearson, de maneira a tornar possível observar a existência de correlação entre indicadores, evidenciando associações existentes. Durante o estudo da correlação, todos os testes estatísticos foram realizados levando em conta a avaliação da significância estatística do coeficiente angular à um nível de 5% e realizadas com o uso do *software Microsoft Office Excel®* 2010.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com base no exposto, com a análise buscou-se demonstrar a importância da contabilidade gerencial, por meio do processo de análises, para auxiliar os gestores na tomada de decisão em uma pequena empresa do segmento de comércio de peças agrícola, tendo como base os BP e as DRE dos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019 (Projetado).

##### **4.1 Valor Presente**

Para fins de cálculo do Valor Presente (VP) e sua reposição, foram utilizados parâmetros para as estimativas do ano de 2019, considerando-se o somatório das médias aritméticas dos indicadores econômicos da Taxa Selic e da Taxa de Inflação dos anos de 2016 a 2018, resultando em 14,16% (ver Tabela 1), para ser usada como taxa na equação do VP.

**Tabela 1 – Indicadores considerados na pesquisa como parâmetro para o VP**

Ano/Taxa	Taxa Selic (%)	Inflação (%)	Total
2018	6,24	4,50	10,74
2017	9,53	4,50	14,03
2016	13,20	4,50	17,70
<b>Média</b>	<b>9,66</b>	<b>4,50</b>	<b>14,16</b>

Fonte: Adaptado de Brasil (2019a) e Brasil (2019b)

Em seguida, foram encontradas as médias aritméticas entre os valores expressos no Balanço Patrimonial dos anos de 2016 a 2018, trazendo seu resultado para o valor presente. Esta metodologia foi replicada para os valores dispostos no Demonstrativo de Resultado do Exercício.

#### 4.2 Análise Vertical e Horizontal

A análise do Balanço Patrimonial mostra que as operações do ativo se encontram basicamente no ativo circulante, sendo este na média de 79,95% do ativo total. O Ativo Circulante cresceu 13,18% em 2018 e 34% no período de 2016 a 2018. Esse aumento se deu em função do crescimento das vendas, demonstradas através da conta clientes, na qual teve maior representatividade dentro do grupo com 33,62%, seguida da conta estoques que representa 25,70% e as disponibilidades que é o ativo de maior liquidez, representando no período de 2016 a 2018, pouco mais de 10% do ativo.

O ativo não circulante representa 20,05% do total do ativo e suas operações estão concentradas no imobilizado na conta veículos representando mais de 16%. Também apresentou crescimento de 0,22% em 2017 comparado ao período de 2016, em função do aumento das imobilizações em andamento e, diminuição de -2,97% em 2018 em função da redução de seus veículos.

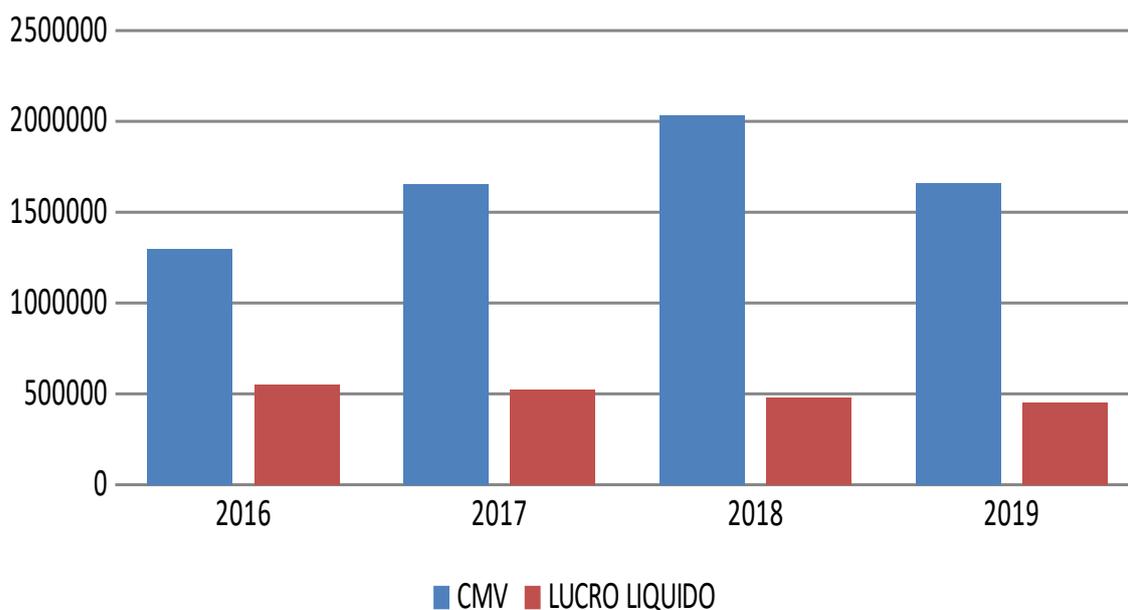
No Passivo, a maioria dos recursos são provenientes dos fornecedores e correspondem à média de pouco mais de 4% do passivo total. O passivo circulante apresentou redução em 2018 de -23,94% comparado ao ano de 2017, justificado pela redução das dívidas com fornecedores através de recursos próprios, o que é muito bom para empresa. O passivo não circulante não apresentou alterações, visto que, a empresa não obteve compromissos a longo prazo desde 2016.

O patrimônio líquido representa mais de 94% do total do passivo e está composto principalmente por capital social e lucros acumulados. No período entre 2016 e 2018 apresentou um crescimento de 32% e, em 2019 conforme a projeção, estima-se que seja

reduzido em -77,3%. Isto mostra que a empresa deve conter despesas e reduzir custos para evitar que seu lucro seja minimizado. Apesar disso, a empresa está consolidada e em evolução, pois, mesmo com queda em sua lucratividade, ainda é capaz de gerar resultados positivos.

Na análise do DRE, em 2018, pode-se identificar que houve redução no lucro líquido anual comparado aos outros anos (ver Gráfico 1), porque, apesar do crescimento da receita bruta, a empresa não conseguiu reduzir o Custo da Mercadoria Vendida (CMV), que representou 63,88% da dedução do lucro e suas despesas operacionais aumentaram no período. Em consequência, o lucro líquido em 2018 ficou reduzido em -8,20% e, comparado ao período de 2016 a 2018, esta redução foi de -13%. Isso demonstra que apesar da alta capacidade de faturamento é necessário buscar meios para redução de custos para obter um lucro anual maior. Em 2019 a projeção sugere redução de -74,95% de sua receita bruta e -94,45% do lucro líquido.

**Gráfico 1 – Evolução do DRE 2016 a 2019**

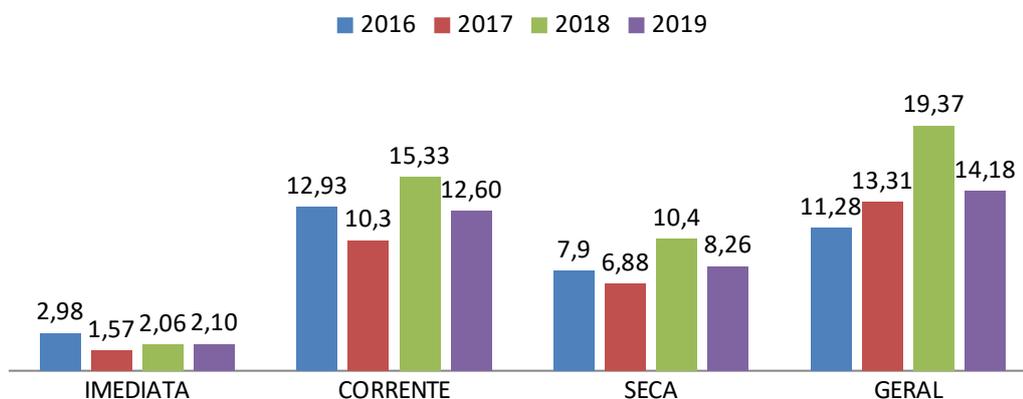


Fonte: Elaborado pelos autores

### 4.3 Índices de Liquidez

Revelam que houve uma diminuição nas disponibilidades imediatas em 2018 em relação ao no de 2016, onde, para cada R\$1,00 em dívidas em curto prazo sobravam 2,98. Observa-se que o índice de Liquidez geral, mostrou que a empresa melhorou seu desempenho em 4%, entre os anos de 2016 a 2018, tendo recursos suficientes para saldar dívidas de curto e longo prazo. No entanto, a projeção para 2019 sugere que este índice apresente redução de -1,15% em função da diminuição do seu ativo e passivo total.

Gráfico 2 – Índices de Liquidez dos anos 2016 a 2019



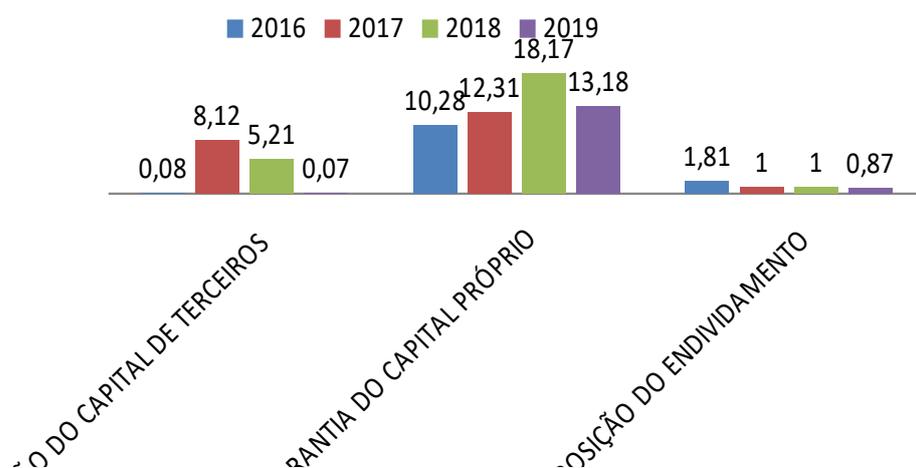
Fonte: Elaborado pelos autores.

Em resumo, o Gráfico 2 mostra o comparativo entre os índices de liquidez calculados no período de 2016 a 2019 expressando sua a variação de um ano para outro. Nota-se que a empresa consegue arcar com seus compromissos no curto e longo prazo, tendo uma situação financeira e desempenho satisfatórios.

#### 4.4 Indicadores de Endividamento

Mostram que, ao longo do tempo, a empresa financiou seus ativos através de capitais próprios, o que é considerado ideal na literatura estudada. O índice de garantia de capital próprio (GCP) demonstra que capital próprio supera o capital de terceiros, ou seja, para cada 1,00 de dívidas quanto a empresa dispõe de R\$18,17 para pagamento.

Gráfico 3 – Índices de Endividamento dos anos 2016 a 2019



Fonte: Elaborado pelos autores

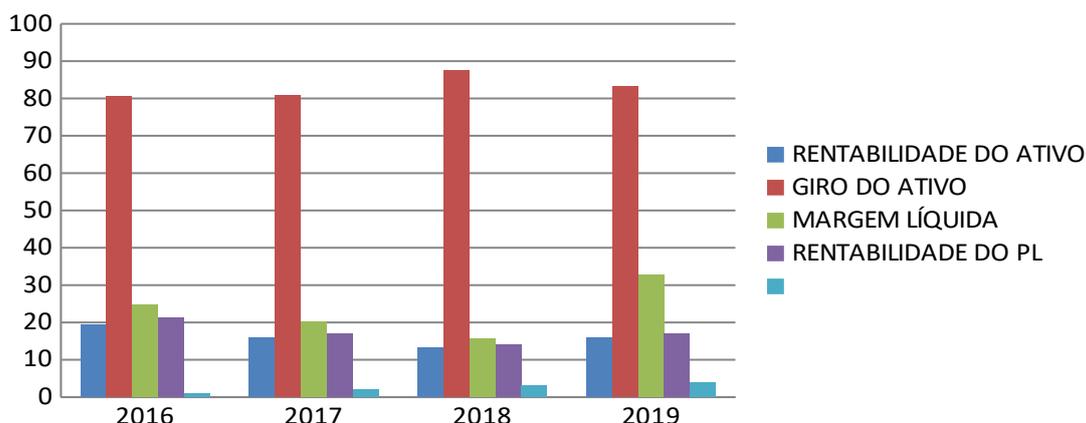
Em resumo, o Gráfico 3 evidencia o endividamento dos períodos 2016 à 2018, e mostra que a empresa utilizou mais de capital próprio, dado pelo índice GCP. Também deixa claro pelo índice PCT que tem baixa utilização do capital de terceiros. A CE mostra que as dívidas a longo prazo foram saldadas, portanto, para cada real de dívidas à curto prazo, a empresa possui recursos suficientes para saldá-las.

#### 4.5 Índices de Rentabilidade

O GA apresentou um índice entre 80% nos três anos analisados, que representa um bom índice. A ML, capacidade de quitar seus custos e ainda obter lucro, alcançou 15,55% de lucro líquido para cada real em vendas líquidas, já deduzido dos impostos e despesas. Para aumento da margem líquida a empresa deve buscar reduzir custos.

A Rentabilidade do PL (ver Gráfico 4) mostrou que a empresa obteve um índice superior ao lucro líquido gerado nos períodos em estudo e apresentou um retorno satisfatório do capital investido. Ao longo dos anos percebe-se que houve diminuição neste índice explicado pela diminuição do lucro líquido e aumento do PL.

**Gráfico 4 – Índices de Rentabilidade dos anos 2016 a 2019**



**Fonte:** Elaborado pelos autores

Resumidamente, analisando o Gráfico 4 é possível avaliar o retorno do capital investido e a capacidade da empresa na geração de lucros, o que mostra o desempenho da empresa através disso, podendo assim auxiliar os gestores na tomada de decisões.

#### 4.6 Análise da estatística descritiva

As Tabelas 2, 3 e 4 apresentam as estatísticas descritivas referentes aos indicadores de desempenho. A partir da técnica de análise de estatística descritiva na Tabela 2, obteve-se a média, o desvio padrão e o coeficiente de variação dos Índices de Liquidez da empresa no período de 2016 a 2019. A análise é fundamentada no coeficiente

de variação, por ser um coeficiente usado para comparar a variabilidade de diferentes dados, definidos pela razão entre o desvio padrão e a média amostral.

**Tabela 2 – Índices de Liquidez apurado no período analisado (2016 a 2019)**

Variável	LI	LC	LS	LG
Média	2,18	12,79	8,36	13,13
Mínimo	1,57	10,30	6,88	11,28
Máximo	2,98	15,33	10,40	15,33
Desvio padrão	0,59	2,06	1,48	1,69
Coeficiente de Variação (%)	26,95	16,09	17,71	12,88

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme Tabela 2, verificou-se que a média não manteve constância durante o período proposto, variando entre 2,18 e 13,13. Para exprimir a variabilidade em relação à média, foram calculados os coeficientes de variação (medida relativa) dos índices de liquidez, cujos valores variaram entre 12,88% a 26,95%. Dado o conceito de que quanto menor o valor do CV (%) mais os dados estão concentrados em torno da média (conjunto mais homogêneo), constatou-se que o Índice de Liquidez Geral (12,88%) é o que apresentou a menor variação entre os dados, indicando maior homogeneidade, pois apresenta maior proximidade da média. Já o valor de 26,95% indica que a média do Índice de Liquidez Imediata não é representativa por apresentar-se distante da média.

Na Tabela 3 pode-se observar a média, o desvio padrão e o coeficiente de variação dos Índices de Endividamento da empresa no período de 2016 a 2019.

**Tabela 3 – Índices de Endividamento apurado no período analisado (2016 a 2019)**

Variável	PCT	CE	GCP
Média	0,07	1,17	13,49
Mínimo	0,05	0,87	10,28
Máximo	0,09	1,80	18,17
Desvio padrão	0,02	0,43	3,35
Coeficiente de Variação (%)	23,56	36,50	24,85

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir das estimativas da variação entre os coeficientes de variação e dos desvios-padrão, apresentadas na Tabela 3, pode-se observar que no PCT, a variação relativamente à média foi de 23,56%, indicando que é a medida que melhor tipificou o conjunto de dados, existe uma maior homogeneidade dos dados, confirmado pela observação dos valores mínimo e máximo, possuindo o menor intervalo (0,04), enquanto que a maior variabilidade observada apresentada para os Índices de Endividamento foi para o CE (36,5%).

Na Tabela 4 constam a média, o desvio padrão e o coeficiente de variação dos Índices de Rentabilidade da empresa, apurado no período de 2016 a 2019.

**Tabela 4 – Índices de Rentabilidade apurado no período analisado (2016 a 2019)**

Variável	GA	ML	RPL	RA
----------	----	----	-----	----

Média	83,00	23,32	17,30	16,03
Mínimo	80,48	15,55	13,95	13,23
Máximo	87,49	32,84	21,14	19,26
Desvio padrão	3,23	7,37	2,95	2,47
Coefficiente de Variação (%)	3,89	31,58	17,05	15,44

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao considerar, na Tabela 4, os Índices de Rentabilidade apurados no período analisado (2016 a 2019), o coeficiente de variação igual a 31,58% constatado, indica que o componente ML é o que mais se desvia da média dentre os analisados, apresentando heterogeneidade entre os valores considerados, e, portanto, existe a maior dispersão dos dados.

Na etapa seguinte, foi realizado estudo da correlação entre os indicadores considerados na pesquisa, sendo apresentados na Tabela 5 os coeficientes de correlação.

**Tabela 5 – Coeficientes de correlação (r) entre os indicadores considerados na pesquisa**

	LI	LC	LS	LG	PCT	CE	GCP	GA	ML	RPL	RA
LI	1,000										
LC	0,370	1,000									
LS	0,114	0,965*	1,000								
LG	-0,609	0,477	0,683	1,000							
PCT	0,410	-0,691	-0,854	-0,914	1,000						
CE	0,869	0,052	-0,188	-0,653	0,656	1,000					
GCP	-0,404	0,698	0,860	0,952*	-0,987	-0,589	1,000				
GA	-0,218	0,825	0,943*	0,857	-0,979	-0,493	0,974*	1,000			
ML	0,246	-0,298	-0,392	-0,677	0,402	-0,014	-0,541	-0,417	1,000		
RPL	0,701	-0,402	-0,628	-0,962	0,936*	0,824	-0,932	-0,848	0,456	1,000	
RA	0,709	-0,393	-0,620	-0,963	0,932*	0,824	-0,929	-0,843	0,463	1,000*	1,000

Fonte: Elaborado pelos autores.

Foram realizados os testes de significância dos coeficientes de correlação entre os indicadores, ao nível de 5% ( $\alpha = 0,05$ ) para valor crítico. Cada teste de correlação apresenta um coeficiente individualizado e, conseqüentemente, necessita uma interpretação própria. Para tanto, assumiu-se como hipótese nula  $H_0$  que não existe correlação para a população das variáveis X e Y, com base no valor encontrado para  $t_0$  com a condição, se  $t_0 > t(gl)$ , rejeita-se  $H_0$ .

Consultada a tabela da distribuição t de *Student*, obteve-se o valor de  $t(gl)$  para o valor de  $\alpha$  escolhido, onde  $gl = n - 2$  ( $gl = 4 - 2$ ); isto é,  $gl = 2$ , o que equivale a 2,92 na tabela. Como, para  $\alpha = 0,05$ , os valores de  $t_0$  são menores que  $t(gl)$ , não foi rejeitada a hipótese nula. Dentre as correlações, foram encontradas influência entre as seguintes variáveis:

- LS é influência por LC e GA ( $r = 0,965$  e  $0,943$ ) indicando uma correlação forte entre as variáveis;

- LG é influenciada por GCP ( $r = 0,952$ ), significando uma correlação forte entre as variáveis;
- PCT é influenciada positivamente por RPL ( $r = 0,936$ ) e RA ( $r = 0,932$ ) indicando uma correlação forte entre as variáveis;
- GCP é influenciada por GA ( $r = 0,974$ ), significando uma correlação forte entre as variáveis, onde as variáveis se alteram no mesmo sentido;
- RPL é influenciada por RA ( $r = 1,000$ ) indicando correlação perfeita positiva, ou seja, que os pontos (X, Y) estão perfeitamente alinhados no mesmo sentido.

Nas demais correlações, portanto, a maioria das correlações não são significantes para um valor de  $\alpha = 0,05$ , inexistindo a relação entre os índices estudados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como finalidade mensurar o desempenho de uma pequena empresa do segmento de peças e implementos agrícolas, do município de Alegrete/RS, através da aplicação dos indicadores de desempenho e investigar as relações existentes entre os resultados destes indicadores.

Os resultados obtidos por meio das análises dos indicadores de desempenho mostram que a empresa obteve capacidade para pagamento de suas obrigações no curto e longo prazo dado pela Liquidez Geral, alta capacidade de vendas através do Giro do Ativo e apresentou baixo índice de endividamento com terceiros, justificado pela Garantia de Capital Próprio.

Seus lucros aumentaram no período acumulado demonstrado pela Margem Líquida, pois foi capaz de quitar seus custos e ainda obter lucro. No entanto, para maximização de seus resultados, salienta-se que os gestores devem reduzir o Custo da Mercadoria Vendida e Despesas Operacionais, na qual, sua receita é significativa, porém, fica reduzida em função dos seus custos. No estudo a correlação, constatou-se a existência de correlação linear significativa ( $p < 0,05$ ), entre os resultados dos indicadores para período considerado na pesquisa e, em todos os casos, as correlações foram positivas e fortes, significando que, à medida que aumenta um indicador um outro é influenciado e também aumenta.

Os indicadores que apresentaram maior destaque foi a Liquidez Geral média (13,13), retratando que a saúde financeira de curto e de longo prazo da empresa é satisfatória. Para os Índices de Endividamento, salienta-se a Garantia de Capital Próprio Média de 13,49 demonstrando que o capital próprio supera o capital de terceiros, o que pode ser confirmado, por meio do Giro de Ativo indicando que o ativo girou 83,00 vezes no período, ou seja, houve 83,00 vezes a transformação em dinheiro das vendas realizadas. Através da projeção das demonstrações contábeis para o exercício de 2019 a

empresa pode coletar informações para maximizar seus resultados através dos indicadores de desempenho.

Para estudos futuros, sugere-se a aplicação da pesquisa sobre os Fluxos de Caixa, ampliando o uso das ferramentas de gestão contábil proporcionando assim, uma análise mais completa sobre a situação econômico-financeira da empresa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. P.; MACHRY, D. B.; POPIK, F. **Análise dos indicadores de endividamento:** um estudo nas empresas de energia elétrica da BM&FBOVESPA. Lucas do Rio Verde: Faculdade La Salle, 2017.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços:** um enfoque econômico - financeiro. São Paulo: Atlas S.A, 2012.

BIASIBETTI, A. P.; FEIL, A. A. Análise do perfil do profissional contábil requerido pelas empresas do Vale do Taquari-RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 9, n. 1, 2017.

BRANDT, V. A.; MACHAIEWSKI, S.; GEIB, V. Capital Intelectual e sua Relação com os Índices de Rentabilidade de Empresas do Comércio Varejista Listadas na BM&FBovespa. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 15, n. 4, p. 255-263, 2018.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais - v2.1.** Brasília, 2019b. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarvalores/consultarValoresSeries.do?method=consultarValores>>. Acesso em 17 abr. 2019.

BRASIL. Lei Complementar nº 155, de 27 de outubro de 2016. Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, para reorganizar e simplificar a metodologia de apuração do imposto devido por optantes pelo Simples Nacional; altera as Leis nº 9.613, de 3 de março de 1998, 12.512, de 14 de outubro de 2011, e 7.998, de 11 de janeiro de 1990; e revoga dispositivo da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991. **Diário Oficial da União.** Brasília, 2016. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/lcp/Lcp155.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/lcp/Lcp155.htm#art1)>. Acesso em 28 mar 2019.

BRASIL. Ministério da Economia. Receita Federal. **Taxa de Juros Selic.** Brasília, 2019a. Disponível em: <[receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/pagamentos-e-parcelamentos/taxa-de-juros-selic](http://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/pagamentos-e-parcelamentos/taxa-de-juros-selic)>. Acesso em 17 abr. 2019.

CASTRO, C. **Contabilidade Gerencial.** Educação a Distância, 2012.

DOANE, D. P.; SEWARD, L. E. Estatística aplicada à Administração e Economia.

FERREIRA, C. C.; MACEDO, M. Á. S.; SANT'ANNA, P. R.; LONGO, O. C.; BARONE, F. M. Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas

empresas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 863-884, Junho 2011.

GARRISON, R. H.; NORREN, E. W.; BREWER, P. C. **Contabilidade Gerencial**. 14. ed. AMHG Editora Ltda. 2013.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, S.A, 2017.

HOFFMANN, R. **Análise de regressão: uma introdução à econometria**. Universidade de São Paulo. Biblioteca Digital da Produção Intelectual (BDPI). Março de 2015. Disponível em: <<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/48616>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, F. F.; MORAES FILHO, R. A. Gestão estratégica de custos: custeio por absorção em pequenas empresas em Recife, PE, Brasil. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Pernambuco, Brasil. **Interações (Campo Grande)**, v. 17, n. 3, p. 528-541, Campo Grande. Jul./set. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-70122016000300528&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122016000300528&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 Mai 2020. [http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2016-v.17-n.3\(14\)](http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2016-v.17-n.3(14)).

MACEDO, J. J.; CORBARI, E. C. **Análise de Projeto e Orçamento Empresarial**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MAGRO, C. B. D.; DOMENICO, D.; HEIN, N. Indicadores de liquidez e solvência da Demonstração do Fluxo de Caixa e os tradicionais: uma aplicação da análise de correlação canônica nas empresas listadas na BM&FBOvespa. **Revista de Economia e Administração**, v.13, n.1, 97-114p, jan./mar. 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. 6. reimp. São Paulo: Atlas, 2011.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MONTOTO, E. **Contabilidade geral e avançada esquematizado**. 5 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

NORMANDO, D.; TJÄDERHANE, L.; QUINTÃO, C. C. A. A escolha do teste estatístico: um tutorial em forma de apresentação em Power Point. **Dental Press J. Orthod**. v. 15, n. 1, p. 101-106, jan./fev. 2010.

OLIVEIRA, J. F.; VIANA JUNIOR, D. B. C.; PONTE, V. M. R.; DOMINGOS, S. R. M. Indicadores de desempenho e valor de mercado: uma análise nas empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Ambiente Contábil** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v. 9, n. 2, p. 240-258, 11 jul. 2017.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial**. Curitiba: IESDE, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REGERT, R.; BORGES JUNIOR, G. M.; BRAGAGNOLO, S. M.; BAADE, J. H. A importância dos indicadores econômicos, financeiros e de endividamento como gestão do conhecimento na tomada de decisão em tempos de crise. **Visão**. Caçador-SC, v. 7, n. 2, p. 67-83. jul./dez. 2018.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Geral Fácil**. 9 ed. São Paulo: Saraiva (Edição Digital), 2013.

RIBEIRO, O. M. **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RUE, L., BYARS, L., IBRAHIM, N. **Management: Skills e Application**. McGraw-Hill Higher Education, 2012.

SCALZER, R. S.; RODRIGUES, A.; MACEDO, M. A. S. Insolvência empresarial: um estudo sobre as distribuidoras de energia elétrica brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 12, n. 27, p. 27-60, dez. 2015.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Panorama SEBRAE**. Brasília: Sebrae, 2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Brasília: SEBRAE, 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**. 6. ed. Brasília, DF: DIEESE, 2013.

SILVA, E. H. D. R.; LIMA, E.P; COSTA, S. E. G; SANT'ANNA, Â. M. O. Análise comparativa de rentabilidade: um estudo sobre o Índice de Sustentabilidade Empresarial. Suporte financeiro: CAPES (Conselho Nacional de Tecnologia e Desenvolvimento Científico) e CNPq (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 22, n. 4, p. 743-754, 2015.

Tradução Mauro Raposo de Mello 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

VARMAZYAR, M., DEHGHANBAGHI, M., AFKHAMI, M. A novel hybrid MCDM model for performance evaluation of research and technology organizations based on BSC approach. **Evaluation and program planning**, v. 58, p. 125-140, out. 2016.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. **Contabilidade básica**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ZAGO, C.; MELLO, G. R.; ROJO, C. A. Influência dos ativos intangíveis no desempenho das empresas listadas no índice Bovespa. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep (REFICONT)**. v. 2, n. 2, jul./dez., 2015.

ZANOLLA, E.; GARTNER, I. R. C.; SILVA, A. T.; SCALCO, P. R. Indicadores de Liquidez e o Fluxo de Caixa Operacional: Um Estudo nas Empresas Brasileiras de Capital Aberto. **Contabilidade, Gestão e Governança**. Brasília, v. 17, n. 2, p. 137-151, mai./ago., 2014.